



EXPERIÊNCIAS EM EVENTOS ESPORTIVOS: FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA TODOS EM FOCO

Tamiris Lima Patrício³
tamirislima90@hotmail.com

Nayana Ribeiro Henrique⁴
nayanaribeiro@usp.br

Mellina Souza Batista⁵
melsouza@usp.br

Michele Viviane Carbinatto⁶
mcarbinatto@usp.br

Eventos são considerados momentos de celebração e, normalmente, se pautam em uma temática, possuem uma variedade de significados e perspectivas, e são dependentes de interesses pessoal, social, cultural e econômico (GETZ, 2012). Ademais, são considerados “fenômenos”, pois um evento elenca um estado ou um processo reconhecido pelo sentido, ou seja, que pode ser experimentado (Op. Cit., 2012). Independente da perspectiva, os eventos não são passíveis de explicação literal. Em síntese, são fenômenos temporais (com início e fim), tematizados, programados, planejados e divulgados. Dentre suas possíveis classificações estão os festivais esportivos que, majoritariamente, não possuem o caráter competitivo institucionalizado e seus propósitos foram se moldando e constituindo de diferentes maneiras. A exemplo, os festivais ginásticos - sobretudo no decorrer histórico do continente europeu- elucidaram situações da política vigente, retratavam sociedade da época, incentivavam a qualidade moral do povo por meio da referida prática, visavam o conagraçamento entre cidadãos de mesma origem (PATRÍCIO, BORTOLETO e CARBINATTO, 2016). Apesar da variabilidade, os autores defendem que há uma confluência entre os festivais ginásticos atuais: o de oportunizar a prática de diferentes ginásticas, por pessoas de diversas idade, raça, classe social, nível físico e técnico e, ainda, permitem que a identidade nacional seja elencada por meio do uso de figurinos, músicas e estilos culturais. Inclusive, para abarcar tais variedades, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) atualmente recorre a dois eventos de ginástica no viés da Ginástica para Todos: o World Gym for Life (caráter competitivo) e a World Gymnaestrada (caráter não-competitivo). Tais festivais tem influenciado e estruturado ações no viés continental, nacional e local. Apesar das possibilidades de pesquisa e sua relação com os eventos, Morgan (2007) e Getz (2010) enfatizam que, no viés científico, a temática mais analisada e discutida nesses festivais é a do planejamento e gestão e sua interferência nos participantes. Em nossa área de concentração – Educação Física e Esportes- os estudos sobre como a participação nesses eventos ainda carecem de discussão na promoção do estilo de vida ativo e identitária quanto na formação de um atleta (CÔTÉ et al 2008). Logo, o foco deste estudo foi o de analisar as experiências de participantes com diferentes perfis e objetivos em um Festival de Ginástica para Todos (GPT). As perguntas motivadoras perpassaram: Será que a participação de pessoas com diferentes idades interfere na percepção em um festival de GPT? Será que os diferentes objetivos inerentes a cada grupo de GPT influencia na percepção em um festival de GPT? Para responder à essas indagações, utilizamos como estratégia metodológica o

³ Universidade de São Paulo (USP)

⁴ Universidade de São Paulo (USP)

⁵ Universidade de São Paulo (USP)

⁶ Universidade de São Paulo (USP)



Grupo Focal (GF) (GATTI, 2005), que foi efetivado entre 5 a 10 dias após a participação de três grupos de GPT em um festival de GPT local, realizado na capital do estado de São Paulo. Tais grupos foram divididos em: a. crianças e adolescentes que participaram de um programa de extensão universitária em GPT, com idades entre 6 a 15 anos, cuja participação visou apresentar uma composição aos familiares e convidados; b. alunos da graduação em Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física e/ou Bacharelado em Esporte, matriculados na disciplina de GPT, com idades entre 18 a 30 anos em que a participação validou parte da avaliação na disciplina e, por fim, c. um grupo de adultos de GPT de outra cidade, com idade superior a 30 anos (exceto uma integrante de 18 anos), com o intuito de divulgar a prática, para mulheres jovens e adultas sem experiência prévia na área. Seguindo as normativas do GF, as entrevistas se iniciaram com um vídeo referente a apresentação coreográfica do referido grupo no evento seguido pela questão “Vocês poderiam nos dizer como foi fazer parte deste festival?”. As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise das respostas ocorreu por meio da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006). Para validação e confiabilidade dos dados, a análise foi realizada pelo primeiro e último pesquisador e, posteriormente debatida com os demais envolvidos até chegarmos aos temas apresentados nos resultados. Notou-se que a expectativa da apresentação perpassou os diferentes grupos e notadamente, as crianças estavam motivadas a apresentarem aos familiares e amigos, pois puderam demonstrar suas habilidades e criatividade; foi unânime o necessário comprometimento e senso de coletivo durante todo o processo e, inclusive, no dia para todos os grupos. Inclusive, verificou-se preocupação nas diferentes faixas etárias e propósitos em relação ao colega que se encontrava atrasado para a performance. Por fim, todos enfatizaram o ambiente de aprendizagem no evento, pois puderam observar diferentes uso de materiais, figurinos, temas, nível técnico e experiência anterior para composições futuras. É interessante informar que os universitários estavam sendo avaliados no evento, no entanto, tal fato não foi citado na entrevista. E, também, o fato de convidarmos todos os grupos para uma coreografia final (apoteose) foi discutido pelos três grupos como positivo e motivador para a prática gímnica. O estudo mostrou que, mesmo em grupos com diferentes idades e propósitos, os resultados corroboraram com a abordagem teórica dos eventos esportivos: um momento para comemorar; para mostrar suas próprias habilidades e ideias, mas também, aprender com os outros e fazer parte de um grupo. Além disso, o Festival de GPT mostrou-se como um instrumento de avaliação interessante em programas de formação profissional em Educação Física e Esporte, pois os alunos estavam envolvidos com autonomia, mas sem conotações negativas de um sistema avaliativo formalizado.

Palavras-chave: *Ginástica; Cultura Popular; Paulo Freire; Composição Coreográfica; Coreografia.*

Referências:

- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. "Using thematic analysis in psychology". **Qualitative Research in Psychology**. 3 (2) 2006.
- CHIESA, Ana Maria; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. **A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva – CIPESC**. Brasília: ABEN, 1999, p. 306-324.
- CÔTÉ, Jean., STRACHAN, Leisha, FRASER-THOMAS, Jessica. Participation, personal development, and performance through youth sport. In: **HOLT, N. L. (ed) Positive Youth Development Through Sport**. Londres: Routledge, 2008.



GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.**

Brasília – DF: Líber Livro, Série Pesquisa em Educação, 2005.

GETZ, Donald. **Event studies. Theory, research and policy for planned events.** Routledge, London and New York, 2012.

GETZ, Donald. The nature and scope of festival studies. **International Journal of Event Management Research.** V.5. Number 1, 2010.

MORGAN, Michael. Festival Spaces and the Visitor Experience. In: Casado-Diaz, Maria, Everett, Sally and Wilson, Julie, eds. **Social and Cultural Change: Making Space(s) for Leisure and Tourism.** Eastbourne, UK: Lesiure Studies Association, pp. 113-130, 2007

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, 2016 Jan-Mar; 30(1):199-216 • 199.